



## Cágado-de-hogei (*Ranacephala hogei*)



O cágado-de-hogei ou cágado-da-paraíba, cujo nome científico é *Ranacephala hogei* é um quelônio endêmico do Brasil. Ocorre na bacia do Rio Paraíba do Sul, no estado do Rio de Janeiro; no sul de Minas Gerais, até o rio Itapemirim e nas regiões costeiras do estado do Espírito Santo. Vive em rios de água doce do bioma da Mata Atlântica. Possui uma cabeça bicolor, com a parte superior escura e a inferior amarelada, um focinho pontudo, barbilhões grandes, e plastrão amarelo sólido.

Tem o hábito sedentário, habitando preferencialmente locais de remanso próximos às corredeiras. É frugívoro, e o ciclo reprodutivo é anual, com a desova ocorrendo no final da estação chuvosa e início da seca (março a abril). A ninhada varia de 5 a 7 ovos por fêmea. Uma curiosidade é que o nome da espécie foi dado em homenagem ao herpetólogo belga nascido no Brasil: Alphonse Richard Hoge.

Está categorizado como criticamente ameaçado de extinção devido ao desmatamento, à descarga industrial e de esgoto, à poluição agrícola e à construção de barragens. Outra preocupação é a mortalidade direta por pesca esportiva. Estudos genéticos mostraram que a espécie tem muito baixa diversidade genética, provavelmente devido a um gargalo populacional no passado, fato que a torna vulnerável a doenças e potencialmente incapaz de se adaptar a mudanças climáticas.

É uma das espécies-alvo do Plano de Ação Nacional para a Conservação das Espécies Aquáticas Ameaçadas de Extinção da Bacia do Rio Paraíba do Sul (SP, RJ e MG) e do Plano de Ação Nacional para a Conservação da Herpetofauna do Sudeste da Mata Atlântica. O Projeto de Conservação do Cágado-do-Paraíba, fruto da parceria entre o Projeto Piabanha, a Fundação Biodiversitas e o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios - RAN/ICMBio, também desenvolve estudos para ampliar o conhecimento sobre esta espécie. Em 2015, 236 acres de habitat de nidificação de importância crítica ao longo do Rio Carangola foram adquiridos como área protegida privada permanente pela Rainforest Trust, trabalhando em conjunto com a Fundação Biodiversitas.

### Referências

MOREIRA, G. M. 2002. Distribuição, status populacional e conservação do cágado *Phrynops hogei* (Mertens, 1967) (Tetudines Chelidae) no Rio Carangola. Dissertação (Mestrado em Biologia da Conservação). Universidade Federal de Minas Gerais. 112p.

VOGT, R. C. *et al.* Avaliação do Risco de Extinção de *Mesoclemmys hogei* (Mertens, 1967) no Brasil. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

[https://ferramentas.sibbr.gov.br/ficha/bin/view/especie/mesoclemmys\\_hogei](https://ferramentas.sibbr.gov.br/ficha/bin/view/especie/mesoclemmys_hogei)

